

Número do Candidato

478

Natureza da Emenda

Modificativas: propõe um texto alternativo (por meio da supressão de parte, inclusão de complemento ou altera a redação) a uma tese do Livro 5.

Indique aqui o número da tese a ser modificada (Modificativa)

374

Inserir o texto modificado apontando a supressão de parte, inclusão de complemento ou a alteração da redação. (Modificativa)

Regulamentação do streaming e das salas de cinema. Cota de tela de 30% para filmes nacionais nas salas de cinema e para produções nacionais em plataformas de streaming; nenhum filme ocupará mais de 50% das salas do país; Fica estabelecido imposto de 2% para plataformas de streaming, que poderá estar sujeito à isenção se a plataforma produzir quantidade a ser discutida de conteúdo nacional. Todo o valor arrecadado irá para fundos de financiamento à produções audiovisuais nacionais.

Justificativa (Modificativa)

Homem-Aranha Sem Volta para Casa se tornou a maior estreia da história do cinema no Brasil. Porém, o lucro vai quase que 90% para a distribuidora estrangeira, enquanto exploram 80% das salas de cinema no Brasil. Um filme não monopoliza as salas de um país em nenhum lugar do mundo. O novo filme do herói estreou em pouco mais de 4000 salas nos Estados Unidos, cerca de 10% do país. O Brasil é o segundo maior mercado audiovisual da América Latina, atrás do México, onde o filme estreou em 40% das salas.

A União Europeia já aprovou leis para proteger seu mercado e não deixar todo o lucro para o capital estrangeiro exclusivamente. Os países do bloco aprovaram cota de tela para plataformas de streaming de 30%, obrigando as empresas a produzir conteúdo nos países, gerando empregos. A série "La Casa de Papel" é um exemplo de conteúdo produzido a partir da cota de tela e parceria do governo com a Netflix, algo que faz sucesso internacional, gera emprego e renda para o país. A Croácia foi em uma direção diferente, além da cota de tela instituiu imposto de 2% para as plataformas de streaming.

Outro país de destaque em políticas nacionais no mercado audiovisual é a Coreia do Sul. O país percebeu em 1993 que o lucro do filme Jurassic Park ocupando salas do país fora maior que o de empresas automobilísticas nacionais. A partir disso, a nação passou a investir em políticas como cota de tela e financiamento público de filmes e séries nacionais. O resultado 30 anos depois é um filme coreano vencendo o Oscar de melhor filme (Parasita, Oscar 2020), incrementando o soft power do país. Além do filme, a série Round 6, também coreana, se tornou a série mais vista da história da plataforma de streaming Netflix.

Por conseguinte, a regulamentação do ambiente audiovisual brasileiro se faz necessária. É preciso analisar como outros países lidam com esse avanço do domínio de produções estrangeiras e como evitam monopólios e preservam sua cultura e sua indústria criativa.